

Setor de serviços tem alta recorde, mas fôlego é curto

?

PIB sinaliza melhora no fim de 2021, mas deve perder fôlego

Juros mais altos e inflação persistente desafiam atividade neste ano

Leonardo Vieceli

RIO DE JANEIRO O desempenho dos serviços acima do esperado em dezembro aponta para um cenário de atividade econômica mais aquecida no país no fim de 2021, dizem analistas. Segundo eles, a alta de 1,4% no volume do setor, na comparação com novembro, reforça as apostas de PIB com variação positiva no quarto trimestre. O quadro, porém, ainda está longe de causar empolgação. Há risco de a atividade econômica perder fôlego já no primeiro trimestre de 2022, apontam analistas.

O que causa preocupação neste início de ano é a combinação entre juros mais altos, cujos efeitos tendem a ser intensificados, e inflação persistente. Em conjunto, os fatores jogam contra o consumo e os investimentos produtivos.

O desempenho do setor de serviços em dezembro foi divulgado nesta quinta (10) pelo IBGE. A variação de 1,4% superou com folga as expectativas do mercado financeiro. Analistas consultados pela agência Bloomberg projetavam avanço de 0,6%.

"Os dados de serviços mostram um cenário um pouco melhor que o esperado para o fim do ano passado", diz a economista-chefe do Banco Inter, Rafaela Vitoria.

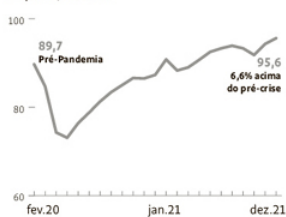
Segundo ela, após a divulgação de serviços, o banco deve elevar a estimativa para o PIB do quarto trimestre de 2021, de 0% para até 0,3%.

Antes de divulgar o resultado de serviços, o IBGE informou que a produção industrial cresceu 2,9% em dezembro, também acima das previsões. As vendas do varejo recuaram 0,1%, menos que o esperado.

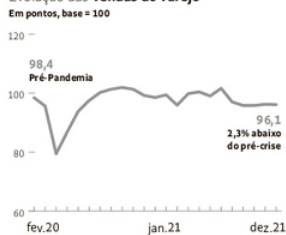
"É uma fotografia melhor do que a esperada no fim de 2021, mas o filme em 2022 deve ser diferente. Estamos em um co-

Desempenho dos setores no Brasil

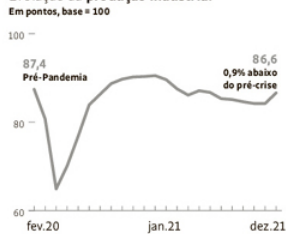
Evolução de **serviços**
Em pontos, base = 100



Evolução das **vendas do varejo**
Em pontos, base = 100

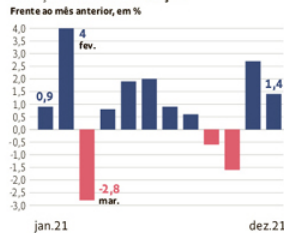


Evolução da **produção industrial**
Em pontos, base = 100

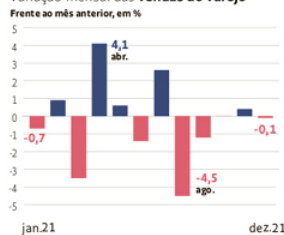


Fonte: IBGE

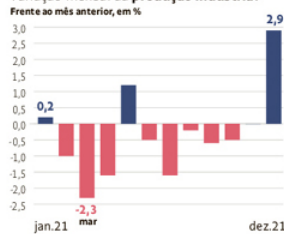
Variação mensal de **serviços**
Frente ao mês anterior, em %



Variação mensal das **vendas do varejo**
Frente ao mês anterior, em %



Variação mensal da **produção industrial**
Frente ao mês anterior, em %



meço de ano com inflação alta e juros maiores", diz a economista-chefe da Veedha Investimentos, Camila Abdelmalack. "Havia um consumo reprimido de serviços, e a gente viu isso ao longo do segundo semestre do ano passado, com a reabertura da economia."

A Veedha projeta avanço de 0,2% para o PIB do quarto trimestre de 2021, mas o número pode até ficar um pouco maior após a divulgação do desempenho de serviços.

Por ora, a Rio Bravo Investimentos também estima alta de 0,2% no período. Há possibilidade de o número ser revisto para cima, na casa de 0,3%, conforme o economista Luca Mercadante.

"Os dados mais fortes que o esperado em setores como serviços, no fim de 2021, mostram os efeitos da reabertura da economia", diz. "Embora tenham sido positivos, esses resultados não devem representar reversão de tendência."

A consultoria MB Assaíados, por sua vez, mantém a projeção de PIB com variação positiva de 0,9% no quarto trimestre de 2021. Na prática, o número representa uma estagnação da economia brasileira, diz o economista-chefe da MB, Sergio Vale.

Segundo ele, os efeitos dos juros maiores e da inflação persistente tendem a frear a atividade econômica nos primeiros meses de 2022. Na semana passada, o Banco Central elevou a taxa básica de juros, a Selic, para 10,75%.

"Tivemos dados muito bons em parte das atividades [no final de 2021], mas essa não é uma tendência. Agora, o impacto dos juros mais altos deve aparecer com mais intensidade", afirma Vale.

O resultado oficial do PIB do quarto trimestre será divulgado pelo IBGE em março.

Após amargar queda recorde de 7,8% em 2020, o volume do setor de serviços cresceu 10,9% em 2021, segundo o IBGE. Em termos percentuais, a elevação é a maior da série histórica, iniciada em 2012.

Conforme Rodrigo Lobo, gerente da pesquisa do IBGE, a alta de dois dígitos é explicada em boa parte pela base de comparação fragilizada, já que o setor foi o mais impactado em 2020 pela chega-

da da Covid-19.

"O setor de serviços foi mais impactado pelo início da pandemia em razão do caráter presencial de algumas atividades", disse. "A base de comparação é bastante deprimida."

Com o resultado de dezembro, o setor ficou 6,6% acima do patamar pré-pandemia, registrado em fevereiro de 2020. Também alcançou o maior nível desde agosto de 2015. Contudo, ainda está 5,6% abaixo do recorde, de novembro de 2014.

O setor de serviços envolve uma grande variedade de negócios, de bares e restaurantes a instituições financeiras, de tecnologia e de ensino. Também é o principal empregador no país.

Segundo o IBGE, o que levou o setor de serviços a um patamar superior ao do pré-coronavírus foi principalmente o impacto positivo de atividades que dependem menos da circulação de clientes e que são voltadas em boa medida a empresas.

Entre elas, estão os serviços de informação e comunicação, que se encontram em nível 12,8% acima do pré-crise. Essa atividade envolve, por exemplo, telecomunicações, tecnologia da informação e serviços audiovisuais.

Os serviços de caráter presencial também mostraram retomada ao longo de 2021, em um contexto de avanço da vacinação e menores restrições a empresas. Essa reação, contudo, ainda é incompleta.

Os serviços prestados às famílias, por exemplo, cresceram 0,9% em dezembro, no final de 2021, mas essa não é uma tendência. Agora, o impacto dos juros mais altos deve aparecer com mais intensidade", afirma Vale.

A exemplo de serviços, a produção industrial e as vendas do varejo também cresceram em 2021, mas em ritmo menor, conforme o IBGE.

Após dois anos em queda, a produção das fábricas teve alta de 3,9% entre janeiro e dezembro. O avanço também foi associado em boa parte a uma base de comparação deprimida. A indústria ainda está 0,9% abaixo do pré-pandemia.

Já as vendas do varejo acumularam crescimento de 1,4% em 2021. Em dezembro, o comércio estava 2,3% abaixo do patamar pré-crise.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Folha de S. Paulo

Seção: Mercado Caderno: A Pagina: 12